



NA CURA DA OBSESSÃO

Sofreste processo obsessivo que te ameaçava a segurança mental; no entanto, recolheste, a tempo, o socorro espírita que te arrancou à hipnose das trevas. Ainda assim, ao modo de enfermo em laboriosa restauração, não prescindes de constante apoio fraterno. De quando em quando, o pensamento se te obscurece, sob o jugo de emoções contraditórias, qual se te expusesse a rajadas de aflição e medo, a te esfoguearem a cabeça e enregelarem o coração... E, nas horas de crise, quando a influência de seres conturbados te alcança o psiquismo, experimentas o pavor do naufrago semissalvo, quase em terra firme, que a maré grossa tenta arrastar novamente ao fundo.

É natural esperes auxílio, mas é necessário igualmente que te auxilies.

Refaz as forças físicas, sob a inspiração da ciência curativa que a providência divina te assegura na Terra, mas satisfaz também a medicação da alma, através de leituras edificantes, em cujos textos a Doutrina Espírita te ajude a retomar o controle de espírito, promovendo o governo da casa íntima. Cultiva a oração, sem esquecer o trabalho sadio que te valorize o tempo e a presença, angariando, sobretudo, alguma atividade beneficente que te faça mais útil à felicidade do próximo, em necessidades talvez maiores que as tuas. Reage contra quaisquer impressões de mágoa ou ressentimento, evita, quanto possível, as circunstâncias em que a tua posição de convalescente seja suscetível de queda, e guarda-te no convívio de irmãos cujos laços de entendimento e de afinidade te garantam o equilíbrio que ainda não pudeste, de todo, recuperar.

Rogas o concurso de benfeitores desencarnados, através de médiuns amigos, e decerto receberás semelhante auxílio; no entanto, é imprescindível que te decidas a aproveitá-lo.

Meditemos no esforço generoso daqueles que nos amparam e saibamos colaborar com eles, a benefício nosso. O enfermo mais ricamente assistido deve cooperar com o médico que o atende, para que se possa curar.

Emmanuel

Do Livro: *Encontro Marcado*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. IX – “Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”, questões 473 a 480

POSSESSOS

473. Um Espírito pode, momentaneamente, usar o envoltório de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e agir em lugar daquele que nele se acha encarnado?

“O Espírito não entra num corpo como entras numa casa; identifica-se com um Espírito encarnado que possui os mesmos defeitos e as mesmas qualidades, para agirem conjuntamente; porém, é sempre o Espírito encarnado que age, como quer, sobre a matéria de que está revestido. Um Espírito não pode se substituir àquele que está encarnado, pois o Espírito e o corpo ficam ligados até o tempo fixado para o termo da existência material.”

474. Se não há possessão propriamente dita, isto é, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, a alma pode achar-se na dependência de um outro Espírito, de maneira a ser *subjugada* ou *obsidiada* por ele, ao ponto de sua vontade vir a estar, de certa forma, paralisada?

“Sim, e são esses os verdadeiros possessos; mas fica sabendo que essa dominação nunca se efetua sem a participação daquele que a sofre, *quer por sua fraqueza*, quer pelo seu desejo. Frequentemente, têm sido tomados por possessos, epiléticos ou loucos, que mais necessitavam de médico do que de exorcismo.”

A palavra *possesso*, na sua acepção vulgar, supõe a existência de demônios, isto é, de uma categoria de seres de natureza má, e a coabitação de um desses seres com a alma de um indivíduo, no corpo deste. (...) A palavra *possesso* deve ser entendida apenas como a dependência absoluta, em que a alma pode achar-se com relação a Espíritos imperfeitos que a subjuguem.

475. Pode-se, por si mesmo, afastar os maus Espíritos e libertar-se da dominação deles?

“Pode-se sempre subtrair-se a um jugo, quando se tem a vontade firme.” (...)

477. As fórmulas de exorcismo têm alguma eficácia sobre os maus Espíritos?

“Não; quando estes Espíritos veem alguém levar a coisa a sério, riem dele e se obstinam.”

478. Há pessoas animadas de boas intenções e que não deixam de ser obsidiadas; qual o melhor meio de se livrar dos Espíritos obsessores?

“Cansar-lhes a paciência, não levar em conta suas sugestões, mostrar-lhes que perdem seu tempo; então, quando veem que nada conseguem, eles se vão.”

479. A prece é um meio eficaz para a cura da obsessão?

“A prece é, em tudo, um poderoso auxílio; mas, acreditai, que não basta murmurar algumas palavras, para obter o que se deseja. Deus assiste os que agem e, não, os que se limitam a pedir. Portanto, é preciso que o obsidiado faça, de sua parte, o que for necessário para destruir, em si mesmo, a causa que atrai os maus Espíritos.”

480. O que se deve pensar da expulsão dos demônios de que se falou no Evangelho?

“Isto depende da interpretação. Se chamais *demônio* um mau Espírito que subjuga um indivíduo, quando sua influência for destruída, ele será verdadeiramente expulso. Se atribuíis uma doença ao demônio, quando tiverdes curado a enfermidade, direis, também, que expulsastes o demônio. Uma coisa pode ser verdadeira ou falsa, conforme o sentido que se dê às palavras. As maiores verdades podem parecer absurdas, quando apenas se vê a forma e quando se toma a alegoria pela realidade. Compreendi-o bem e gravei isto; trata-se de uma aplicação geral.”